

XXVII Domingo Comum A (Senhora do Rosário) Rebordãos. 08.10.2023

Cheira a vinho novo, a vinha e a vindimas, também nos aromas da Liturgia da Palavra deste Domingo. Em Roma, os participantes na Assembleia Sinodal procuram cuidar da vinha da igreja, para fazer dela, tal como a vinha da parábola, um lugar vital onde todos encontrem um lugar, uma palavra, um alento de esperança, uma fonte de alegria.

Aprendamos de Maria, **Senhora do Rosário**, a cuidar uns dos outros com a ternura de um jardineiro e a paciência de um vinhateiro, como servidores da alegria do Senhor.

Rezamos pela paz! Para que a justiça, o diálogo e a reconciliação vençam a ira, o ódio e a vingança em todos os conflitos, particularmente entre Israel e Palestina ... na Ucrânia e em todos os conflitos armandos: a “Terceira Guerra Mundial aos pedaços”- palavras do Papa Francisco.

Homilia

1. Nas leituras de hoje, é usada a imagem da vinha do Senhor tanto pelo profeta Isaías como pelo Evangelho. A vinha do Senhor é o seu «sonho», o projeto que Ele cultivava com todo o seu amor, como um agricultor cuida do seu vinhedo. A videira é uma planta que requer muitos cuidados! O «sonho» de Deus é o seu povo: Ele plantou-o e cultivou-o, com amor paciente e fiel, para se tornar um povo santo, um povo que produza muitos e bons frutos de justiça.

Mas, tanto na antiga profecia como na parábola de Jesus, o sonho de Deus fica frustrado. Isaías diz que a vinha, tão amada e cuidada, «produziu agraços» (5, 2.4), enquanto Deus «esperava a justiça, e eis que só há injustiça; esperava a retidão, e eis que só há lamentações» (5, 7). Por sua vez, no Evangelho, são os agricultores que arruinam o projeto do Senhor: não trabalham para o Senhor, mas só pensam nos seus interesses.

2. Esta Vinha do Senhor é a Casa de Israel; é todo o Santo Povo de Deus. Podemos dizer que esta Vinha é a Igreja e o Mundo, chamados a transformar-se em sinal e lugar do Reino de Deus. **Nós não somos os donos disto tudo!** Não. A vinha é do Senhor. A Igreja não é nossa. Nós é que somos da Igreja. O mundo não é nossa propriedade. É a nossa Casa Comum. Qual é então a nossa missão? É a de cuidar, com amor, da Vinha do Senhor. Somos cuidadores uns dos outros. Nós, (bispo, pároco, pais, avós, catequistas, educadores e professores), somos chamados a cuidar com amabilidade dos outros (paroquianos, dos fiéis, dos filhos, dos netos, dos catequizandos, dos alunos), não como donos, mas como cultivadores e colaboradores, no trabalho da vinha do Senhor. E vós, crianças e jovens: também sois cuidadores deste mundo, da vida da Igreja, da família, dos amigos!

3. O Senhor não nos pede produção. Não. **Ele espera o fruto.** A árvore conhece-se pelos frutos. A glória de meu Pai – disse Jesus – é que deis muito fruto (Jo 15,8). O fruto é aquilo que nos marca a alma, que traz a alegria verdadeira ao coração. Como fazer frutificar a vinha? Façamos **desenvolver em cada pessoa tudo o que há nela de verdadeiro, de belo, de bom, de justo e de**

puro, para que cada um cresça como filho de Deus e irmão de todos e dê frutos de amor, de alegria e de paz.

4. Tal como no trabalho da vinha, a nossa missão é um serviço realizado em clima de alegria e de festa. Não podemos olhar para a Catequese, para a Eucaristia, para a vida e para o trabalho em comunidade, como um fardo, uma obrigação, um peso, uma tortura, uma penitência, mas como uma graça, uma oportunidade, uma chance, uma fonte de alegria. Eis por que o nosso Plano Diocesano de Pastoral vai, certamente, insistir nesta marca da alegria.

Irmãos e irmãs: escutemos o convite do Senhor: *“Ide para a minha vinha”, “Filho, vai para a minha vinha”, “Ide e frutificai”*. E que a nossa resposta seja esta: *“Vamos com alegria. Juntos por um caminho novo”*. Com este lema pastoral, apresentemo-nos diante de Deus e apresentemo-nos uns aos outros, como servidores da alegria e humildes trabalhadores da vinha do Senhor!

5. Entramos hoje na escola de Maria, Senhora do Rosário, para com ela aprendermos a cuidar da vinha do Senhor. Tudo começa na contemplação, para passar depois à ação.

Quando rezamos o rosário, contemplamos a Cristo com e como Maria. Imitamos Maria no:

- Olhar interrogativo (Porque nos fizeste isto?- Lc 2,48).
- Olhar penetrante, capaz de ler no íntimo de Jesus como em Caná (Cf. Jo 2,5).
- Olhar doloroso, aos pés da cruz (Jo 19,26-27).
- Olhar radioso na manhã da Páscoa
- Olhar ardoroso no dia do Pentecostes (Act 1,14).

Quando rezamos o Rosário, sintonizamos com o olhar e as atitudes de Maria: Aprendemos Cristo de Maria, configuramo-nos a Cristo com Maria, suplicamos a Cristo com Maria, anunciamos Cristo com Maria.

6. Um dia o famoso escritor Martin Descalzo ouviu na televisão palavras irónicas sobre Maria. Não se conteve foi a correr para a sua máquina de escrever e deixou-nos este testemunho:

“Agradeço-te, Maria, por seres uma mulher.

Agradeço-te por teres sido uma mulher como a minha mãe e por teres vivido num tempo em que ser mulher nada valia.

Obrigado por teres sido uma mulher livre e libertada,

porque tu foste a única não vinculada ao pecado,

a única não unvida pela vulgaridade,

que nunca foi medíocre,

a única verdadeiramente cheia de graça e de vida.

Dou-te graças porque soubeste encontrar a liberdade sendo escrava,

aceitando a única escravidão que liberta,

a escravidão de Deus e nunca te emaranhaste

em todas as outras escravidões que nos prendem.

...

Agradeço-te por teres sabido ser uma mulher do povo,

Por não teres precisado nem de anjos,

nem de criadas que te amansassem o pão

ou te preparassem a comida.

Agradeço-te por teres vivido sem milagres nem prodígios,

Por saber que ter plenitude

Não era uma questão de títulos ou honras, mas de amor.
Obrigado por teres subido ao Calvário
Quando podias ter ficado mergulhada no pranto.
Obrigado por continuares a ser mãe e mulher no céu!
Nossa Senhora do Rosário, nossa Mãe e Mãe da Igreja:
rogai por nós!